

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2001

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE GREGO

COTAÇÕES

I

1. 18 pontos
2. 10 pontos
3. 12 pontos

II

..... 80 pontos

III

1. 12 pontos
2. 8 pontos

IV

..... 30 pontos

V

..... 30 pontos

TOTAL **200 pontos**

V.S.F.F.

122/C/1

A. Critérios de classificação e de apreciação formal da prova

I

1.		
1.1.	(3 + 3)	6 pontos
1.2.	(3 + 3)	6 pontos
1.3.	(3 + 3)	6 pontos
2.		
2.1.		5 pontos
2.2.		5 pontos
3.		
3.1.		6 pontos
3.2.		6 pontos
Subtotal		40 pontos

II

Μάλιστα... ἡμῖν	11 pontos	
ὅτι οὐκ... ποιήματα	11 pontos	
οὐδὲ ἀνθρώπων	3 pontos	
ἀλλὰ θεῖα καὶ θεῶν	4 pontos	
οἱ δὲ ποιηταὶ... τῶν θεῶν	13 pontos	
Ταῦτα ἐνδεικνύμενος	4 pontos	
ὁ θεὸς... μέλος ἦσεν	11 pontos	
ἢ οὐ δοκῶ... λέγειν	6 pontos	
Ναὶ μὰ τὸν Δία	3 pontos	
Καὶ μοι δοκοῦσι... ἐρμηνεύειν	14 pontos	
Subtotal		80 pontos

Observação: aos 80 (oitenta) pontos atribuídos à tradução, que se deseja fiel ao sentido e em português correcto, não podem descontar-se mais de 16 (dezasseis) pontos pela totalidade das incorrecções de expressão.

III

1.	(6 + 6)	12 pontos
2.	(2 + 2 + 2 + 2)	8 pontos
Subtotal		20 pontos
A transportar		140 pontos

Transporte 140 pontos

IV

Oração subordinante 8 pontos
Oração subordinada temporal 10 pontos
Oração coordenada 12 pontos

Subtotal 30 pontos

V

Práticas divinatórias 15 pontos
Importância particular do oráculo de Delfos 15 pontos

Subtotal 30 pontos

TOTAL 200 pontos

B. Chave de resolução

A chave de resolução que se segue destina-se a uma maior uniformidade na classificação das provas. No grupo I (morfossintaxe) apresentam-se as respostas sob a forma de tópicos; nos grupos II e IV apresentam-se uma tradução e uma versão para grego, que apenas têm carácter didáctico; no grupo III (etimologia) explica-se a relação etimológica requerida e indicam-se as palavras do texto grego; o grupo V (cultura) contém, de forma resumida, apenas as generalidades mais relevantes, de acordo com as exigências do programa. Em toda a prova, qualquer outra resposta correcta, não referida na chave, deve ser cotada.

I

1.
 - 1.1. τὰ καλὰ ταῦτα ποιήματα: nominativo (plural); sujeito de ἐστίν.
 - 1.2. τὸ κάλλιστον μέλος: acusativo (singular); complemento directo de ἦσαν.
 - 1.3. παρὰ τῶν θεῶν: genitivo (plural) regido pela preposição παρὰ; complemento circunstancial de origem ou proveniência.
2.
 - 2.1. ἐνδεικνύμενος: participio presente, médio, nominativo do singular masculino, do verbo ἐνδείκνυμι.
 - 2.2. κάλλιστον: acusativo do singular neutro do adjectivo καλός, -ή, -όν, no grau superlativo de superioridade.
3.
 - 3.1. ἦσαν: aoristo do indicativo, 3.ª pessoa do singular da voz activa do verbo ἴδω.
 - 3.2. δοκοῦσι: presente do indicativo, 3.ª pessoa do plural da voz activa do verbo δοκέω.

V.S.F.F.

122/C/3

II

SÓC. Parece-me, sobretudo, que a divindade nos mostrou que estes belos poemas não são humanos nem (são próprios) de homens, mas (que) são divinos e de deuses e (que) os poetas mais não são do que (outra coisa não são senão) intérpretes dos deuses. Mostrando isto (para mostrar isto), o deus cantou, de propósito, o mais belo poema através do mais medíocre poeta. Não te parece que (eu) digo a verdade?

ÍON. Sim, por Zeus. Parece-me que é por um privilégio divino que os bons poetas interpretam para nós esses (poemas) da parte dos deuses (são entre nós os intérpretes dos deuses).

III

1. A palavra grega μέλος, -ους significa «canto, canto acompanhado por música, canto cadenciado, melodia»; **melodia** provém do substantivo grego μελωδία que aglutina o elemento «melo-» proveniente do nome grego atrás indicado e «-odia» do verbo que, em grego, significa cantar (ᾄδω); melodia significa, então, uma série de sons agradáveis ao ouvido, conjunto de sons que constituem a frase musical, peça musical suave. A palavra **melomania** é constituída pelo mesmo elemento «melo-», a que se acrescentou «-mania» proveniente do grego μανία (loucura, mania); significa, assim, «paixão pela música».

2. **filantropo**: ἀνθρώπινά (linha 1) ou ἀνθρώπων (linha 2); **hermenêutica**: ἐρμηνῆς (linha 3) ou ἐρμηνεύειν (linha 6); **diâmetro**: διὰ (linha 3); **caligrafia**: κάλλιστον (linha 4) ou καλὰ (linha 2).

IV

Οἱ ποιηταὶ καλὰ τὰ ποιήματα μόνον ποιοῦσιν, ὅτε ὑπὸ τῶν θεῶν ἐνθουσιάζουσιν· οὕτως (καί) φαῦλος ποιητῆς τὸ τῶν ποιημάτων κάλλιστον ποιεῖν οἶός τε ἐστίν.

V

A auscultação da vontade divina era um dos aspectos fundamentais da religião grega. Os adivinhos interpretavam a vontade dos deuses baseando-se na decifração de sinais por eles enviados (o voo ou o canto das aves, o exame das entranhas das vítimas, os sonhos, os fenómenos meteorológicos). Os adivinhos seguiam os exércitos e das suas decisões podiam, por vezes, depender as resoluções políticas e as operações militares. Para conhecerem a vontade dos deuses, os Gregos também consultavam os oráculos. Em Dodona, no Epiro, Zeus comunicava a sua vontade através do murmúrio das folhas do carvalho sagrado; Asclépio, o deus da medicina, tinha em Epidauro o seu santuário célebre pelas curas milagrosas que nele se efectuavam.

O oráculo mais importante do mundo grego foi, no entanto, o de Delfos, no santuário pan-helénico de Apolo; neste santuário, a divindade era consultada por uma iniciada, a Pítia, que, entrando em delírio, transmitia a vontade do deus emitindo palavras incoerentes, que eram recolhidas e interpretadas pelos sacerdotes. O oráculo de Delfos contribuiu para o sentimento de unificação do povo grego. De todas as partes vinham Gregos e estrangeiros (a título oficial ou particular) consultar este santuário pan-helénico, considerado o centro do mundo.